

Sobem as ações dos bancos

JOSÉ CARLOS SANTANA
Nosso correspondente

LONDRES — A notícia do acordo entre o Brasil e o comitê de bancos em Nova York, teve repercussão imediata na Bolsa de Valores de Londres. Ao contrário do que aconteceu com outras empresas britânicas importantes, as ações dos quatro principais bancos do país — Midland, Natwest, Barclays Lloyds, subiram de preço no período da manhã. A valorização dos seus papéis, no entanto, não foi suficiente para levantar o mercado, que mais uma vez fechou em baixa. O índice do **Financial Times** registrava uma queda de 18 pontos no encerramento das operações.

Os banqueiros, sobressaltados com a instabilidade contínua do dólar, preferiram não comentar o acordo, porque a diferença de horário entre Londres e Nova York os impediu de saber "detalhes importantes" do que ficou acertado com o Brasil. "Tudo o que sabemos foi o que as agências de notícias divulgaram — disse Karl Frazer, do Midland Bank — e não posso adiantar nada antes de termos todos os dados. De qualquer forma, é uma satisfação saber que houve um entendimento".

Funcionários de outros bancos reagiram mais ou menos da mesma maneira, o que esperam poder comen-

tar o acordo na próxima

Um deles, no entanto, desabafou: "As notícias das últimas semanas têm sido tão ruins, tão desagradáveis, que é um grande alívio saber que houve um acordo com o Brasil. Mesmo que esse acordo não seja exatamente nos termos que os bancos gostariam".

IRONIA

Também por causa da diferença de horário, os jornais britânicos, de circulação nacional, não trouxeram em suas edições de ontem uma só linha sobre o acordo. O único que pode noticiá-lo foi o vespertino **London Evening Standard**, e o fez num tom bastante irônico.

Depois de informar que o Brasil concordou em reiniciar o pagamento dos juros de sua dívida externa, o editor de finanças do **Diário Londrino**, afirma: "O acordo pode não soar generoso... Mas quando se trata de um devedor latino-americano, até uma insinuação de que vão considerar o pagamento do dinheiro que tomaram emprestado para construir estradas no meio da floresta amazônica é recebida pelos banqueiros com gritos de entusiasmo".

Mais adiante, o comentarista do **Evening Standard** diz que os bancos concordaram em liberar mais US\$ 3 bilhões para o Brasil poder cumprir suas obrigações com a outra, para que os banqueiros possam dizer que "as coisas estão melhores".